

Estudos em Desenvolvimento Motor II
Luís P. Rodrigues, Linda Saraiva, João Barreiros, & Olga Vasconcelos (Eds.)

Práticas de lazer na ocupação dos tempos livres. Estudo com jovens, de ambos os sexos, em diferentes contextos sociais.

Maria Fátima Ferraz¹ e Beatriz Pereira²

¹*Escola Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos do Cavado*

²*Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho*

Resumo

Conhecer as actividades e os interesses de lazer das crianças e dos adolescentes constitui um factor importante para a compreensão do seu mundo social, bem como das suas necessidades individuais (Eira, 2004). O tempo livre pode ser visto como uma *escola paralela*, pois a criança faz aquisições para além das aprendizagens realizadas na escola. É neste tempo livre que a socialização da criança poderá ser influenciada de forma positiva ou negativa, pelo que, este tempo é, geralmente, aproveitado para adoptarem os mais diversos modos de comportamentos, sejam eles correctos ou não.

O presente estudo enquadra-se na temática relacionada com as práticas de lazer e tem como objectivo identificar as práticas de lazer realizadas nos tempos livres, após a saída da instituição escolar, por crianças de ambos os sexos em contextos sociais diferenciados: no meio rural e no meio urbano.

Palavras chave

Práticas de lazer; diferenças de género; contexto social

Dumazedier define lazer como “um conjunto de ocupações a que o indivíduo se pode entregar de livre vontade, quer para repousar, quer para se divertir, quer para desenvolver a sua informação ou a sua formação desinteressada, a sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criadora, depois de se ter libertado das obrigações profissionais, familiares e sociais” (Dumazedier, 1973, pp. 34).

O tempo livre, constitui-se como uma “escola paralela”, pois a criança faz aquisições para além das executadas na escola. Nas práticas de lazer, o ponto

central é o sentimento positivo que o sujeito possui, pois o comportamento dos jovens não é apenas influenciado pelas experiências objectivas, mas também pela percepção dessas mesmas experiências. Deste modo, se a experiência for positiva manter-se-á para o resto da vida (Esculcas & Mota, 2005).

Thompson, Rehman e Humbert (2005) afirmam que o tédio e o aborrecimento dos jovens na ocupação dos tempos livres, levam a que tenham atitudes que possam prejudicar a sua saúde, particularmente na decisão do consumo de álcool e drogas. O acesso às actividades de tempo livre está limitado por factores sociais (posição social e amigos), pessoais (género e idade), económicos e do contexto (tempo disponível e espaços disponíveis) (Pereira et al. 2002).

O ritmo de vida da criança ou jovem é condicionado pelo ritmo de vida da família e da instituição escolar (Pereira, 2008). Pereira e Neto (1997) afirmam que o lazer depende da educação, dos padrões culturais, das possibilidades que a comunidade oferece e das condições sócio-económicas da família. É um aspecto integrador da vida e reflecte os valores culturais e de "status".

Segundo Martins (2005) o género é um predictor com significância para as diferenças nas actividades sociais. Existem papéis diferenciados do homem e da mulher no padrão de ocupação do tempo (Lopes & Coelho, 2002).

Serrano e Neto (1997) referem que com o passar do tempo, os contrastes marcantes entre o meio rural e o meio urbano tendem a desaparecer devido à urbanização crescente observada nos contextos rurais, no entanto, estes dois meios mantêm, mesmo assim, alguns traços distintos entre as populações. Existe uma maior acessibilidade da via pública e dos vários espaços sócio-educativos e uma maior liberdade de exploração de espaços por parte das crianças do meio rural. Contudo, no meio urbano há maior oferta de espaços lúdicos desportivos que são pouco utilizados pelas crianças (Serrano & Neto, 1997).

Esculcas e Mota (2005) indicam que aproximadamente 40% dos adolescentes têm uma grande parte do seu tempo livre não estruturado. Face aos longos períodos extra-escolares e aos condicionalismos da ocupação quotidiana das crianças, que por vezes anulam e oprimem a liberdade, a espontaneidade e a criatividade, torna-se pertinente analisar e compreender o modo de ocupação dos tempos livres (Neto, referido por Serrano & Neto, 1997).

Definiremos o tempo livre como todo o tempo da criança, retirando o período que esta permanece na instituição escolar, o período de sono e o tempo usado com a higiene pessoal e a alimentação. Serão também consideradas todas as práticas dos tempos livres que a criança realiza, só ou em comunhão com os pais e/ou outros, mesmo que estas sejam orientadas (Pereira & Neto, 1994).

PRÁTICAS DE LAZER NA OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

Maria F. Ferraz, Beatriz Pereira

Metodologia

A amostra foi constituída por 248 jovens, de ambos os sexos (119 do sexo masculino e 129 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos de idade (108 jovens com 12 e 13 anos e 140 com idades compreendidas entre os 14 e 16 anos), sendo a média de idades de 13,9 anos. Estes jovens pertencem a dois contextos sociais: o meio rural (100) e o meio urbano (148).

Segundo Pereira e Neto (2001) o espaço físico é um dos indicadores que definem o meio rural e o meio urbano. Deste modo, foram apuradas escolas que apresentavam características próprias de cada um dos meios em estudo, sendo seleccionadas duas escolas, uma no concelho de Braga e outra no concelho de Montalegre. A escola do concelho de Montalegre está situada na periferia do concelho (venda Nova) e inserida num contexto onde o estrato operário e rural é o estrato predominante de ocupação da população activa (a agricultura e a exploração de gado). A forte ruralidade deste contexto aliada às fracas acessibilidades, a falta de equipamentos e cuidados de saúde as principais causas da fuga da sua população. Neste concelho o peso da população analfabeta é bastante elevado e, paralelamente é significativamente baixa a taxa de escolarização geral. A outra escola está situada na cidade de Braga (Maximinos) onde a ocupação predominante da sua população corresponde ao estrato da classe média menos instruída (comerciantes, industriais...). Quanto à taxa e escolarização geral esta é considerada baixa, pois a grande maioria da população apenas concluiu o 1º ciclo do ensino básico.

As variáveis independentes do nosso estudo englobam o sexo e o contexto social (meio rural/ meio urbano) e as variáveis dependentes são as práticas de lazer realizadas nos tempos livres, após a saída da instituição escolar.

A técnica utilizada para a recolha de dados foi o questionário. Foi elaborado um questionário sobre as práticas dos tempos livres extra-escolares, tendo como base os questionários de Cloes et al. (1997), adaptado por Gomes (2003); o questionário de Serrano (2003); o questionário de Neves (1996) e o utilizado por Wang (2004). O questionário aplicado foi constituído por três blocos. Um primeiro bloco relativo à identificação pessoal, familiar e escolar da criança. O segundo bloco refere-se às práticas de lazer realizadas pelas crianças no seu tempo livre e o último bloco corresponde aos níveis de actividade física da criança na ocupação dos seus tempos livres.

O tratamento dos dados inclui uma análise descritiva e, sempre que necessário, um teste não paramétrico de qui-quadrado para testar diferenças entre amostras.

Apresentação e Discussão dos Resultados

As Práticas realizadas nos Tempos Livres em função do género

As práticas de lazer que a criança realiza durante a semana reflectem os hábitos/ os modos de vida da criança no seu dia-a-dia.

Tabela 1. As práticas de lazer realizadas durante a semana, segundo o género

Actividades	Masculino (n=119)		Feminino (n=129)		χ^2	P
	n	Sim %	n	Sim %		
Ver TV	119	100,0	128	98,4		NS
Conversar com os amigos	119	95,0	128	96,1		NS
Ouvir música	119	89,1	128	96,9	5,853	0,016
Praticar A.F.	118	82,2	128	69,5	5,346	0,021
Estudar/ fazer os TPC	118	79,7	128	94,5	12,327	< 0,001
Utilizar o computador	118	78,0	128	75,0		NS
Utilizar o telemóvel	119	74,8	128	88,3	7,534	0,006
Ver vídeo/ DVD	118	67,8	128	54,7	4,434	0,035
Visitar pessoas	117	64,1	127	71,7		NS
Ajudar nas tarefas domésticas	119	61,3	128	93,0	35,631	< 0,001
Realizar act. com a família	119	62,2	128	77,3	6,753	0,009
Ir ao café, pubs, discotecas	118	61,0	128	57,0		NS
Ir às compras/ ver montras	118	44,1	128	64,1	9,898	0,002
Ler	118	39,8	128	74,2	29,753	< 0,001
Namorar	118	39,0	128	23,4	6,950	0,008
Ir ao salão de jogos	119	37,8	128	21,1	8,349	0,004
Participar em act. de associações	117	29,9	128	31,3		NS
Ir ao cinema, teatro ...	118	19,5	128	25,8		NS
Tocar um instrumento	118	12,7	128	17,2		NS
Participar em act. do tipo Arte e Expressão	117	10,3	128	8,6		NS
Ir a explicações	118	10,2	128	7,8		NS

Mais de 70% dos rapazes referem que as actividades realizadas com maior frequência são ver televisão, conversar com os amigos, ouvir música, praticar actividade física/ desportiva, estudar/ fazer os T.P.C., utilizar o computador e o telemóvel. Para o género feminino ver televisão, ouvir música, conversar com os amigos, estudar/ fazer os T.P.C., ajudar nas tarefas domésticas, utilizar o

PRÁTICAS DE LAZER NA OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

Maria F. Ferraz, Beatriz Pereira

telemóvel, realizar actividades com a família, utilizar o computador, ler e visitar pessoas são actividades frequentes.

É possível constatar que o visionamento da televisão é, em ambos os sexos, a prática mais referenciada, com valores acima dos 95%, seguida do conversar com os amigos e ouvir música. Estes resultados assemelham-se às conclusões obtidas no estudo de Garton e Pratt (1991), no qual foram inquiridas 1248 estudantes com idades entre os 13 e 17 anos, em que as práticas mais frequentes nas amostras por eles estudadas eram idênticas às conclusões do nosso estudo. Deste modo, o desporto e actividades como ouvir música e conversar com os amigos predominam no grupo de jovens estudados.

Todavia, no estudo de Barros et al. (2002) concluiu-se que o ver televisão e o ouvir música são hábitos quase universais entre os adolescentes. Verificamos ainda que actividades como ouvir música, ver vídeo/ DVD, ir ao salão de jogos, ler, praticar actividade física e desportiva, estudar/ fazer os T.P.C., ajudar nas tarefas domésticas, ir as compras/ ver montras, namorar, realizar actividades com a família e usar o telemóvel apresentam diferenças estatisticamente significativas entre os géneros. As raparigas apresentam uma percentagem maior de referência em todas as actividades referidas anteriormente, excepto no visionamento de vídeo/ DVD, na ida ao salão de jogos, na prática de actividades físicas e desportivas e no namorar.

Quanto à prática de actividades físicas e desportivas, constatamos que são os adolescentes do género masculino que apresentam valores de referência mais altos (82,2% para os rapazes e 69,5% para as raparigas). Os resultados obtidos vão ao encontro aos resultados referenciados no estudo de Schneider (2004) que conclui que as raparigas apresentam valores mais baixos de actividade física quando comparadas com os rapazes. No estudo de Barros et al. (2002) igualmente foram encontradas diferenças significativas entre os géneros no que se refere à prática de actividade física.

No estudo de Matos e Gaspar (2003) concluiu-se que, embora os rapazes pratiquem mais actividade física do que as raparigas, estas investem mais nos trabalhos para a escola, tal como sucedeu no nosso estudo.

Revelamos que concordamos com Parker, citado por Esculcas (1999) ao referir que existem diferenças nos padrões masculinos e femininos, de lazer, na sociedade ocidental. Lopes e Coelho (2002) afirmam que as raparigas têm sempre menos tempo livre do que os rapazes devido ao maior empenho destas nos estudos e na contribuição para as tarefas domésticas. Para as raparigas essas diferenças advêm da tradicional existência doméstica, do nível de escolaridade mais baixo, da função de mãe, de dona de casa e esposa, da condição social secundarizada e da situação relativamente protegida das adolescentes. Neste sentido, parece existir uma conduta no que se refere às práticas de lazer mais referidas pelos rapazes e pelas raparigas.

As Práticas realizadas nos Tempos Livres em função do Contexto Social

Segundo Pinto (1995), na zona rural, quer os trabalhos do campo, quer as relações de vizinhança parecem funcionar como atenuantes do problema do tempo passado por muitas crianças entregues a si próprias. No meio urbano, parecem coexistir situações de crianças que passam uma boa parte do seu tempo sozinhas, sem retaguarda de apoio nem qualquer actividade organizada de desenvolvimento pessoal, e, ao mesmo tempo, crianças com programas tão recheados que praticamente não lhes resta tempo para elas próprias.

Tabela 2. As práticas de lazer realizadas segundo o contexto social

Actividades	Meio Urbano	Meio Rural	χ^2	p
	(n=148)	(n=100)		
	Sim %	Sim %		
Ver TV	99,3	99,0		NS
Conversar com os amigos	97,3	92,9		NS
Ouvir música	94,6	90,9		NS
Utilizar o telemóvel	85,1	76,8		NS
Estudar/ fazer os TPC	83,7	92,9	4,602	0,032
Utilizar o computador	81,6	68,7	5,502	0,019
Realizar act. com a família	73,0	65,7		NS
Ajudar nas tarefas domésticas	72,3	85,9	6,303	0,012
Visitar pessoas	68,3	67,7		NS
Ver vídeo/ DVD	66,7	52,5	4,972	0,026
Ir às compras/ ver montras	64,6	39,4	15,187	<0,001
Ir ao café, pubs, discotecas	57,1	61,6		NS
Ir ao cinema, teatro ...	32,7	8,1	20,316	<0,001
Namorar	25,2	39,4	5,606	0,018
Participar em act. de associações	23,3	41,4	9,126	0,003
Ir a explicações	11,6	5,1		NS
Participar em act. do tipo Arte e Expressão	9,6	9,1		NS
Tocar um instrumento	6,8	27,3	19,399	<0,001

Através do quadro anterior, constatamos que mais de 70% dos jovens do meio urbano referiram como práticas mais frequentes o ver televisão, conversar com os amigos, ouvir música, usar o telemóvel, estudar/ fazer os T.P.C., utilizar o computador, praticar actividade física, realizar actividades com a família e ajudar nas tarefas domésticas. De igual modo, mais de 70 % dos jovens do meio rural referiram ver televisão, conversar com os amigos, estudar/ fazer os T.P.C., ouvir

PRÁTICAS DE LAZER NA OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

Maria F. Ferraz, Beatriz Pereira

música, ajudar nas tarefas domésticas, praticar actividade física e utilizar o telemóvel.

Não podíamos deixar de salientar que em ambos os grupos a prática de lazer referida com mais frequência é o ver televisão. Deste modo, concordamos com Pinto (1995) ao referir, no estudo realizado sobre o fenómeno televisivo nas práticas sociais na infância, a 720 crianças dos 8 aos 12 anos de idade, que a actividade mais realizada quer pelas crianças do meio urbano, quer pelas crianças do meio rural é o visionamento da televisão. Assim sendo, esta prática parece estar pouco relacionada com o meio social.

Ao compararmos as práticas de lazer referidas com maior frequência pelas crianças do meio urbano e as do meio rural verificamos que estas são idênticas, o que nos leva a concordar com as conclusões do estudo de Guedes (2002), com crianças entre os 7 e os 14 anos de idade, ao referir que independentemente do estatuto sócio-económico as actividades mais referidas pelas crianças são: ver televisão, estudar, conversar com os amigos, ouvir música, ajudar nas tarefas domésticas, ler e jogar "video-games".

Relativamente às actividades menos referidas nos tempos livres, as crianças do meio urbano mencionaram: tocar um instrumento, participar em actividades do tipo "Arte e Expressão", ir às explicações, participar em actividades de associações, namorar e ir ao salão de jogos, enquanto que as crianças do meio rural referiram a ida às explicações, a ida ao cinema/ teatro/ concertos, a participação em actividades do tipo "Arte e Expressão" e o tocar um instrumento.

Existem práticas de lazer que revelam a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as crianças do meio urbano e as crianças do meio rural, tal como podemos verificar no quadro 2. Existem actividades que são mais referidas pelas crianças do meio urbano e outras pelas do meio rural, nomeadamente: tocar um instrumento (27,3% para as crianças do meio rural e 6,8% para as do meio urbano), estudar/ fazer os T.P.C. (92,9% para as crianças do meio rural e 83,7% para as do meio urbano), ajudar nas tarefas domésticas (85,9% para as crianças do meio rural e 72,3% para as do meio urbano), participar em actividades de associações (41,4% para as crianças do meio rural e 23,3% para as do meio urbano) e namorar (39,4% para as crianças do meio rural e 25,2% para as do meio urbano). Contrariamente em actividades como ver vídeo/ DVD (52,5% para as crianças do meio rural e 66,7% para as do meio urbano), utilizar o computador (68,7% para as crianças do meio rural e 81,6% para as do meio urbano), ir ao cinema/ teatro/ concertos (8,1% para as crianças do meio rural e 32,7% para as do meio urbano) e ir as compras/ ver montras (39,4% para as crianças do meio rural e 64,6% para as do meio urbano) são actividades mais realizadas pelas crianças do meio urbano.

As crianças do meio urbano, devido à falta de espaços para o lazer e à falta de espaços para a convivência, apresentam índices elevados de actividades

desenvolvidas no âmbito doméstico, tais como ver televisão/ vídeo/ DVD, usar o computador e ouvir música (Marcellino, 2004).

Ao analisarmos as práticas nas quais existem diferenças estatisticamente significativas constatamos que estas são características próprias de cada um dos meios em estudo, pois as crianças do meio rural não têm um acesso tão facilitado e uma oferta tão diversificada como as crianças do meio urbano em actividades como ir ao cinema/ teatro/ concertos e ir às compras/ ver montras, pois tal como afirma Serrano (2003) o local onde se situa a habitação pode interferir nas práticas de lazer das crianças. Contrariamente, as crianças do meio rural, muitas vezes, ocupam o seu tempo livre em actividades que lhe permitem aprender, preservar e valorizar tradições do próprio meio ou familiares, daí apresentarem valores percentuais significativamente mais altos quando comparadas com as crianças do meio urbano em actividades como tocar um instrumento.

Conclusões

Os resultados do nosso estudo apontam para a existência de um paradigma no que se refere às actividades de lazer mais referidas pelos jovens inquiridos. Afirmamos que, embora existam diferenças nas práticas de lazer referidas pelas crianças e jovens consoante o género e o contexto social, outras são comuns. Assim, o visionamento da televisão, o ouvir música, o conversar com os amigos, o estudar/ fazer os T.P.C., praticar actividade física/ desportiva, ajudar nas tarefas domésticas e o uso do telemóvel, são práticas de lazer frequentemente mencionadas pelas crianças e jovens na ocupação dos seus tempos livres.

O visionamento da televisão é a prática de lazer que os jovens referem com maior frequência independentemente do género e do contexto social. Existem práticas de lazer que raramente são indicadas pelas crianças e jovens da nossa amostra, nomeadamente: tocar um instrumento, ir às explicações e participar em actividades do tipo arte e expressão.

Quando analisamos a variável género verificamos que existem práticas que apresentam diferenças estatisticamente significativas, nomeadamente: ouvir música, ver vídeo/ DVD, ir ao salão de jogos, ler, praticar actividades físicas/ desportivas, estudar/ fazer os T.P.C., ajudar nas tarefas domésticas, ir as compras/ ver montras, namorar, realizar actividades com a família e usar o telemóvel.

As raparigas apresentam valores percentuais mais elevados de referência em todas as práticas de lazer referidas anteriormente, excepto no visionamento de vídeo/ DVD, na ida ao salão de jogos, na prática de actividade física e desportiva e no namorar.

PRÁTICAS DE LAZER NA OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

Maria F. Ferraz, Beatriz Pereira

Apesar de existirem práticas comuns entre as crianças do meio rural e do meio urbano, existem actividades que apresentam diferenças estatisticamente significativas segundo o contexto no qual estão inseridas. Assim, actividades como ver vídeo/ DVD, utilizar o computador, ir ao cinema/ teatro/ concertos, ir as compras/ ver montras, tocar um instrumento, estudar/ fazer os T.P.C., ajudar nas tarefas domésticas, participar em actividades de associações e namorar apresentam valores percentuais diferenciados.

As crianças do meio urbano apresentam as percentagens mais altas de referência em actividades como ver vídeo/ DVD, utilizar o computador, ir ao cinema/ teatro/ concertos e ir às compras/ ver montras, enquanto que as crianças do meio rural apresentam valores percentuais mais altos em práticas como tocar um instrumento, estudar/ fazer os T.P.C., ajudar nas tarefas domésticas, participar em actividades de associações e namorar.

Referências

- Barros, R. et al. (2002). O uso do tempo livre por adolescentes em uma comunidade metropolitana no Brasil. *Adolescentes Latinoamericanos*, 3, 2, 1-10.
- Dumazedier, J. (1973). *Lazer e cultura popular*. Editora Perspectiva. São Paulo.
- Eira, P. (2004). *Os jovens, a escola e os tempos livres - estudo realizado com alunos do 9º ano das escolas do Concelho de Lamego*. Dissertação de mestrado. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (documento policopiado).
- Esculcas, C. (1999). *A Actividade Física e as Práticas de Lazer na Adolescência. Promoção e manutenção em função da natureza da actividade física e do estatuto sócio-económico*. Dissertação de mestrado. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (documento policopiado).
- Esculcas, C. e Mota, J. (2005). Actividade física e práticas de lazer em adolescentes. *Revista Portuguesa da Ciência do Desporto*. 5,1, 69-76.
- Garton, A. e Pratt, C. (1991). Leisure activities of adolescent school students: predictors of participation and interest. *Journal of Adolescence*, 305-321.
- Gomes, M. (2003). *Comportamentos activos, inactivos e práticas de lazer na população escolar adolescente de S. Pedro do Sul*. Dissertação de Mestrado. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (documento policopiado).
- Guedes, C. (2002). *Estudo associativo do nível sócio-económico com os hábitos de vida, os indicadores de crescimento e a aptidão relacionados à saúde*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (documento policopiado).

- Lopes, M. e Coelho, E. (2002). Inquérito à ocupação do tempo. Diferenças e semelhanças entre o uso do tempo das crianças e dos adultos. Apresentado na "International Association of Time Use Researchers Conference". Lisboa.
- Marcellino, N. (2004). A Democratização do Espaço. In Nelson Carvalho Marcellino. *Lazer e Humanização*. Papirus. São Paulo.
- Martins, H. (2005). *Estabilidade e mudança nos estilos de vida e auto-percepção dos adolescentes Brigantinos - um olhar sobre a realidade das escolas E.B. 2,3 e Secundárias da cidade de Bragança, um ano depois*. Dissertação de Mestrado. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (texto policopiado).
- Matos, M. e Gaspar, T. (2003). *Adolescentes Portugueses: Risco e Protecção*. Acedido em 2006, em www.fmh.utl.pt/aventurasocial
- Neves, M. (1996). *A prática da actividade física/ desportiva extra-escolar dos alunos do Ensino Secundário do Concelho de Matosinhos*. Dissertação de Mestrado. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (texto policopiado).
- Pereira, B. e Neto, C. (1994). O tempo livre na infância e as práticas lúdicas realizadas e preferidas. *Ludens*. 14,1, 35- 41.
- Pereira, B. e Neto, C. (1997). A infância e as práticas lúdicas. Estudo das actividades dos tempos livres nas crianças dos 3 aos 10 anos. In M. Pinto e M. Sarmiento. *As crianças, contextos e identidades*. Centro de Estudos da Criança. Braga.
- Pereira, B. e Neto, C. (2001). O tempo livre na infância e as práticas lúdicas realizadas e preferidas. In Carlos Neto, *Motricidade e jogo na infância*. Editora Sprint Ltda (3ª edição). Rio de Janeiro.
- Pereira, B et al. (2002). Reinventar los espacios de recreo para prevenir la violencia escolar. *Cultura y Educación*. 14, 297-311.
- Pereira, B. (2008). *Para uma escola sem violencia - estudo e prevenção das práticas agresivas entre crianças*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.
- Pinto, M. (1995). *A televisão no quotidiano das crianças*. Dissertação de Doutoramento. Braga: Instituto de Estudos da Criança- Universidade do Minho (documento policopiado).
- Schneider, C. (2004). *Estilos de vida e auto-percepção na Adolescência. O caso de uma escola do 3º Ciclo de Penafiel*. Dissertação de Mestrado. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (texto policopiado).
- Serrano, J. e Neto, C. (1997). As rotinas de vida diária das crianças com idades compreendidas entre os 7 e 10 anos nos meios rural e urbano. In Carlos Neto (ed). *Jogo & Desenvolvimento da Criança*. Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa.

PRÁTICAS DE LAZER NA OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

María F. Ferraz, Beatriz Pereira

- Serrano, J. (2003). *Estudo do nível de independência de mobilidade e de actividade física nas rotinas de vida quotidiana em crianças de 8, 10 e 12 anos de idade no meio urbano*. Dissertação de Doutoramento. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana- UTL (documento policopiado).
- Thompson, A; Rehman, L. e Humbert, M. (2005). Factores influencing the Phycically Active Leisure of Children and Youth: a qualitative study. *Journal Leisure Sciences*. 27, 5, 421-438.
- Wang, G. (2004). *Effects of school aerobic exercise intervention on children's health- related physical fitness: a portuguese middle school case study*. Dissertação de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho (documento policopiado).